

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR

Janeiro-Abril/2005

Fortaleza-CE
Junho/2005

APRESENTAÇÃO

A Secretaria do Desenvolvimento Econômico e o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentam o Boletim de Conjuntura do Comércio Exterior do Ceará, referente ao mês de abril e acumulado do ano de 2005.

O documento aborda o desempenho do comércio exterior cearense levando em consideração as exportações e importações com seus destaques, em termos de produtos, países de destino e de origem, fazendo, quando necessário, comparativos como os resultados do País e da região Nordeste.

A SDE e o IPECE, com a divulgação do documento, procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo sobre a economia cearense, no que se refere ao comércio exterior.

Francisco Régis Cavalcante Dias

Secretário da SDE

Marcos Costa Holanda

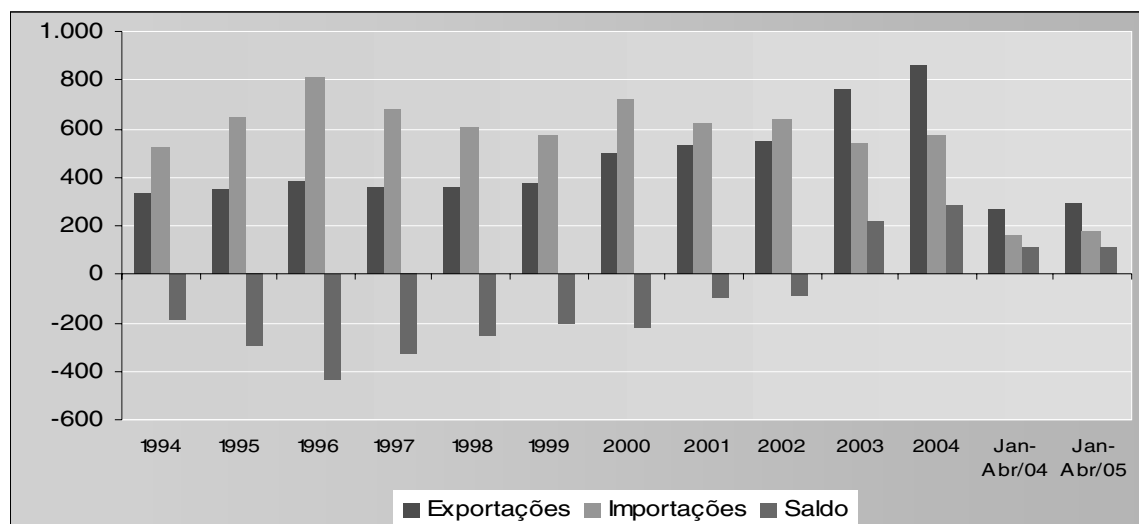
Diretor Geral do IPECE

DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO CEARÁ JANEIRO-ABRIL/2005

1. BALANÇA COMERCIAL

Seguindo a tendência registrada para o País, o Estado do Ceará também vem apresentando superávits comerciais em 2005. No acumulado do ano de 2005, janeiro a abril, o saldo positivo da balança comercial cearense alcançou US\$ 112,7 milhões, decorrência do valor exportado de US\$ 291,2 milhões e das importações de US\$ 178,5 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial – Ceará – Jan.-Abr./2004-2005
(US\$ Milhões)



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

2. DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES

Dentre as 27 Unidades da Federação, somente os estados Rio Grande do Norte (-4,0), Goiás (-4,4%), Sergipe (-15,9%), e Piauí (-44,9%) registraram taxas de crescimento negativas. Os demais estados alcançaram taxas positivas, com o Amazonas (135,2%) e Tocantins (287,5%) registrando crescimentos superiores a 100%, como pode ser vista na Tabela 1. O Ceará apresentou uma taxa de crescimento de 9,0%, posicionando-se na 14ª colocação no rank dos exportadores brasileiros.

Em termos de participação nas exportações brasileiras, o Ceará alcançou a taxa de 0,9% e em relação ao Nordeste, esta taxa passa ser de 10,1%, posicionando-se na terceira colocação dentre os nove estados exportadores nordestinos.

Apesar de não apresentar taxas significativas nas exportações, o Ceará vem, desde 2003, registrando crescimento moderado, mas constante, o que pode sinalizar um início de processo de crescimento sustentável em suas vendas externas. Assim, o

quantum exportado pelo Estado, de janeiro a abril/2005 sobre janeiro a abril/2004, cresceu 10,9%.

Tabela 1 – Exportações por estados – Brasil – Jan.-Abr./2004-2005

Estados/País	Exportações (US\$ Milhões)				
	Jan-Abr/2004	Part. %	Jan-Abr/2005	Part. %	Var. %
1. São Paulo	8.440	32,4	10.787	32,1	27,8
2. Minas Gerais	2.783	10,7	4.022	12,0	44,5
3. Rio Grande do Sul	2.814	10,8	3.006	8,9	6,8
4. Paraná	2.411	9,3	2.895	8,6	20,1
5. Rio de Janeiro	1.633	6,3	2.143	6,4	31,2
6. Santa Catarina	1.331	5,1	1.711	5,1	28,5
7. Espírito Santo	1.139	4,4	1.659	4,9	45,6
8. Bahia	973	3,7	1.459	4,3	49,9
9. Pará	1.016	3,9	1.417	4,2	39,4
10. Mato Grosso	839	3,2	1.105	3,3	31,7
11. Amazonas	275	1,1	698	2,1	153,4
12. Maranhão	324	1,2	382	1,1	17,8
13. Goiás	392	1,5	375	1,1	-4,4
14. Ceará	267	1,0	291	0,9	9,0
15. Mato Grosso do Sul	213	0,8	277	0,8	30,0
16. Alagoas	184	0,7	264	0,8	43,6
17. Pernambuco	133	0,5	253	0,8	90,1
18. Rio Grande do Norte	134	0,5	128	0,4	-4,0
19. Paraíba	65	0,3	75	0,2	14,6
20. Rondônia	37	0,1	47	0,1	27,9
21. Amapá	12	0,0	19	0,1	63,5
22. Tocantins	5	0,0	18	0,1	287,5
23. Piauí	24	0,1	13	0,0	-44,7
24. Sergipe	15	0,1	12	0,0	-15,9
25. Distrito Federal	6	0,0	7	0,0	26,3
26. Acre	4	0,0	5	0,0	24,5
27. Roraima	1	0,0	2	0,0	61,3
Op. Especiais(2)	569	2,2	583	1,7	2,5
Brasil	26.038	100,0	33.653	100,0	29,2

Fonte: SECEX/MDIC.

No acumulado de janeiro-Abril/2005 as empresas cearenses exportaram US\$ 291 milhões e os produtos que mais contribuíam para este resultado foram: Calçados (US\$ 65,4 milhões), Amêndoa da castanha de caju (US\$ 48,8 milhões), Couros e Peles (US\$ 41,8 milhões), Têxteis (US\$ 41,2 milhões), Camarões (US\$ 17,3 milhões), Confecções (US\$ 10,0 milhões) e Cera Vegetal (7,2 milhões) cujas vendas renderam divisas de US\$ 231,7 correspondendo a 79,5% das exportações totais cearenses e 0,7% das exportações brasileiras, no mesmo período.

Em termos de taxas de crescimento mais expressivas, os segmentos exportadores cearenses, que mais se destacaram foram: Margarina, exceto líquida (34.603%), Cápsulas de Coroa para Embalagem (107,8%), Embarcações/Barcos (103,4%), Rolhas e Tampas (90,3%), Lagosta (88,3%), Confecções (51,8%) e Cera Vegetal (49,8%).

Tabela 2 – Exportações por Produtos Seleccionados – Ceará
Janeiro-Abril2004-2005

Produtos	Janeiro-Abril2004		Janeiro-Abril2005		Var. % 2005-04
	US\$ 1,00/FOB	Part. %	US\$ 1,00/FOB	Part. %	
Calçados	69.188.279	25,9	65.388.412	22,5	-5,5
Amêndoa da Castanha de Caju	40.302.898	15,1	48.750.781	16,7	21,0
Couros e Peles	37.715.352	14,1	41.842.239	14,4	10,9
Têxteis	38.914.603	14,6	41.183.978	14,1	5,8
Camarões	23.276.647	8,7	17.293.257	5,9	-25,7
Confecções	6.584.416	2,5	9.997.171	3,4	51,8
Cera Vegetal	4.815.272	1,8	7.213.670	2,5	49,8
Frutas (*)	3.999.732	1,5	5.410.410	1,9	35,3
Outros freios e suas partes	2.466.227	0,9	4.187.531	1,4	69,8
Lagosta	2.165.232	0,8	4.076.399	1,4	88,3
Rolhas, Outras Tampas	1.666.683	0,6	3.172.224	1,1	90,3
Margarina, exceto líquida	8.100	0,0	2.810.973	1,0	34.603
Rochas Ornamentais	3.569.192	1,3	1.839.316	0,6	-48,5
Automóvel/Motor a Diesel	-	-	1.251.966	0,4	...
Embarcações/Barcos	589.850	0,2	1.200.000	0,4	103,4
Cápsulas de Coroa (**)	551.052	0,2	1.144.825	0,4	107,8
Mel natural	1.427.694	0,5	1.053.593	0,4	-26,2
Demais	29.926.219	11,2	33.421.619	11,5	11,7
Ceará	267.167.448	100,0	291.238.364	100,0	9,0
Brasil	26.037.774.743	-	33.652.667.354	-	29,2
CE/BR		1,0		0,9	

Fonte: SECEX/MDIC.

(*) Exclusiva amêndoa da castanha de caju.

(**) metal comum/Embalagem.

Andando na contramão do crescimento das exportações, encontram-se os Calçados e os Camarões que continuam apresentando quedas em suas vendas externas, com taxas negativas de 5,5% e 25,7%, respectivamente.

No que se refere aos calçados, modo geral, o setor passa por problemas de concorrência externa e interna, sobretudo por parte da China que começa a invadir o mercado brasileiro. Além disso, a desvalorização cambial, também é um fator restritivo aos negócios do setor.

No caso do Ceará, as exportações caíram 5,5%, em valor e 17,5% em volume. Dado a importância deste segmento para a economia do Estado, esta desaceleração nos negócios de calçados, tem provocado uma queda significativa no emprego formal, segundo estatísticas do MTE/CAGED, de janeiro a abril/2005, nas indústrias de calçados foram perdidas 2.140 vagas, contribuindo para um menor saldo de emprego total no Ceará, com saldo de 1.698 novos postos de trabalho.

No Rio Grande do Sul, maior produtor e exportador de calçados do Brasil, à situação também é preocupante, pois suas exportações em volume caíram 11,2%, apesar do valor ter apresentado um crescimento de 6,6%, influenciado provavelmente pelos preços. De acordo com depoimentos de empresários e sindicatos e associações, o segmento de calçados, no Rio Grande do Sul, passa pela pior crise de sua história. Alguns fatores são apontados como causa: a restituição dos créditos do ICMS, a desvalorização do dólar e a concorrência dos produtos chineses, sobretudo no

mercado interno. No Rio Grande do Sul, também já foram contabilizadas muitas demissões. Segundo as estatísticas do CAGED/MTE as demissões foram contabilizadas e as indústrias de calçados do Rio Grande do Sul, acusou um saldo negativo (admissão-demissão) de 2.525 vagas perdidas.

Por sua vez, o segundo maior exportador de calçados do País, São Paulo, apresentou taxas de crescimento em valor e em volume de, respectivamente, 31,1% e 9,0%. Em termos de emprego, o CAGED mostra que houve a criação de 5.114 novos postos de trabalho nas indústrias calçadistas.

Quanto às exportações de Camarões cearenses, registraram uma redução de 25,5%, de janeiro a abril/2005 sobre o mesmo período de 2004. A performance pouco favorável das vendas externas dos Camarões está relacionada às dificuldades que a atividade vem enfrentando desde o ano passado, destacando as acusações dos Estados Unidos de que os produtores cearenses estariam praticando dumping, aliado aos problemas causados pelas chuvas ocorridas em 2004, que provocaram uma queda na produção. Estes eventos tornaram os Camarões cearenses menos competitivos fora do país.

2.1 Exportações por Fator Agregado

O crescimento das exportações cearenses teve como suporte as vendas dos produtos industrializados (semimanufaturados e manufaturados), que representaram 72,4% das exportações cearenses, com uma taxa de crescimento de 10,2%, de janeiro a abril/2005 sobre janeiro a abril/2004, em valor as exportações dos industrializados alcançaram o US\$ 210,9 milhões. Enquanto os produtos básicos representaram somente 26,8% do valor total exportado pelo Estado, totalizando m valor de US\$ 78,0 milhões ou 4,1% a mais que no mesmo período de 2004. (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações por Fator de Agregação – Ceará
Janeiro-Abril2004-2005

Anos	Básicos	Part. %	Var. %	Industrializados	Part. %	Var. %	Total	Var. %
1994	145.912	43,6	-	143.332	42,8	-	334.861	-
1995	188.697	53,6	29,3	159.714	45,4	11,4	352.131	5,2
1996	198.729	52,2	5,3	175.217	46,1	9,7	380.434	8,0
1997	182.422	51,7	-8,2	165.785	47,0	-5,4	353.002	-7,2
1998	160.906	45,3	-11,8	191.690	54,0	15,6	355.246	0,6
1999	156.045	42,0	-3,0	208.323	56,1	8,7	371.206	4,5
2000	199.049	40,2	27,6	285.199	57,6	36,9	495.098	33,4
2001	169.372	32,1	-14,9	345.804	65,6	21,3	527.051	6,5
2002	197.214	36,3	16,4	335.624	61,7	-2,9	543.902	3,2
2003	254.336	33,4	29,0	498.655	65,5	48,6	760.927	39,9
2004	286.030	33,3	12,5	569.210	66,2	14,1	859.369	12,9
Jan.-Abr./2004	74.910	28,0	-	191.361	71,6	-	267.168	-
Jan.-Abr./2005	77.986	26,8	4,1	210.907	72,4	10,2	291.238	9,0

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

2.2 MERCADOS COMPRADORES DE PRODUTOS CEARENSES

Seis dos principais parceiros comerciais do Ceará apresentaram taxas negativas nas aquisições de produtos cearenses, nesses quatro primeiros meses de 2005 sobre

o mesmo período de 2004, liderados pela Alemanha, com um recuo de 57,3%. Os Estados Unidos – maior comprador individual de produtos Cearenses – perderam em participação relativa, passando de 32,0% (2004), para 29,5%, no acumulado do ano de 2005. Apesar disso, houve um pequeno aumento no valor das exportações para os Estados Unidos, no período em evidência, 0,5%, o que significou uma receita de US\$ 85,8 milhões.

A Argentina, segundo maior comprador das mercadorias cearenses, adquiriu 57,3% a mais que nos quatro primeiros meses de 2004, totalizando um valor de US\$ 24,5 milhões, ampliando sua participação de 5,8% (2004) para 8,4%. (Tabela 4). Para a Argentina seguiram, basicamente, Têxteis e Calçados, pois os dois produtos representaram mais de 91,4% do total exportado. Vale lembrar, ainda que as exportações de produtos cearenses para a Argentina cresceram em decorrência do volume que apresentou uma taxa de crescimento de 38,3%, no período em evidência.

Por sua vez, as taxas positivas mais significativas foram indicadas pela Guatemala (145,1%) e Rússia (108,5%). Para Guatemala seguiram: Produtos Semimanufaturados de Ferro/aço; Outros Fios de Ferro/Aço, Rolhas, Outras Tampas e Acessório p/Embalagem, de metais comuns e outros. Para a Rússia, o Ceará vendeu: Amêndoa da Castanha de Caju; Outras Frutas de Casca Dura; Calçados, Aparelhos p/Cozinha e outras. A Venezuela comprou do Ceará: Margarina, exceto a líquida; Tecidos de Algodão; Calçados; Rolhas, Tampas e Acessórios e Outros contadores Monofásicos para Corrente Elétrica Alternada.

Tabela 4 – Exportações por Países de Destinos – Ceará
Janeiro-Abril/2004-2005

Países Selecionados	Janeiro-Abril/2004		Janeiro-Abril/2005		Var. (%) 2005/04
	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	
Estados Unidos	85.405.306	32,0	85.833.962	29,5	0,5
Argentina	15.603.242	5,8	24.549.221	8,4	57,3
Espanha	16.496.318	6,2	18.586.100	6,4	12,7
Holanda	13.664.395	5,1	18.466.448	6,3	35,1
Itália	13.555.506	5,1	14.091.609	4,8	4,0
México	12.549.769	4,7	13.451.474	4,6	7,2
Canadá	14.109.555	5,3	13.418.915	4,6	-4,9
Venezuela	3.383.984	1,3	6.745.048	2,3	99,3
França	4.921.127	1,8	6.564.510	2,3	33,4
Reino Unido	4.249.222	1,6	6.125.151	2,1	44,1
Hong Kong	4.156.697	1,6	4.429.937	1,5	6,6
Paraguai	3.923.532	1,5	4.370.874	1,5	11,4
Chile	5.397.863	2,0	4.156.292	1,4	-23,0
Guatemala	1.617.516	0,6	3.964.955	1,4	145,1
Noruega	1.980.150	0,7	3.943.435	1,4	99,1
Alemanha	8.522.541	3,2	3.639.885	1,2	-57,3
Portugal	5.088.493	1,9	3.602.926	1,2	-29,2
China	2.636.193	1,0	3.472.669	1,2	31,7
Rússia	1.612.668	0,6	3.361.644	1,2	108,5
Japão	2.103.356	0,8	3.064.460	1,1	45,7

Peru	5.630.201	2,1	2.869.992	1,0	-49,0
Tailândia	1.641.061	0,6	2.860.249	1,0	74,3
Bolívia	1.765.688	0,7	2.710.877	0,9	53,5
Colômbia	1.889.812	0,7	2.625.184	0,9	38,9
Demais	35.263.253	13,2	34.332.547	11,8	-2,6
Ceará	267.167.448	100,0	291.238.364	100,0	9,0

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

Quanto aos Blocos Regionais de comércio, os dados indicam que os Estados Unidos (com Porto Rico) configura-se como o maior comprador de produtos cearenses, com um valor de US\$ 87,0 milhões, ocupando a primeira posição, seguidos da União Européia (US\$ 75,4 milhões) e do Mercosul (US\$ 30,6 milhões). No período, os Estados Unidos (com Porto Rico) responderam por 29,9% do total exportado pelas empresas cearenses, enquanto a participação relativa da União Européia foi de 25,9%. (Tabela 5).

As exportações para o Mercosul alcançaram US\$ 30,6 milhões, com um crescimento de 54,6%, o que ampliou sua participação nas compras cearenses de 7,8% (jan.-abr/2004) para 10,5% (jan.-abr/2005). Desse total a Argentina foi responsável por 80,1% das compras do Bloco, com 5,1 pontos percentuais acima de sua participação, no ano passado, no mesmo período. (Tabela 5).

Tabela 5 – Exportações por Blocos Econômicos – Ceará
Janeiro-Abril/2004-2005

Países Selecionados	Janeiro-Abril/2004		Janeiro-Abril/2005		Var. (%) 05/04
	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	
Estados Unidos/Porto Rico	86.395.819	32,34	86.991.210	29,87	1,7
União Européia (UE)	72.664.513	27,20	75.396.079	25,89	-0,7
ALADI (sem Mercosul)	31.356.510	11,74	34.082.705	11,70	1,6
Mercosul	20.804.472	7,79	30.633.372	10,52	54,6
Ásia (s/Oriente Médio)	15.549.017	5,82	16.121.783	5,54	-10,9
Demais Blocos	40.397.117	15,12	48.013.215	16,49	33,8
Ceará	267.167.448	100,0	291.238.364	100,0	9,0

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: SDE e IPECE.

2.3 EMPRESAS EXPORTADORAS

Segundo informações da Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC, as primeiras empresas exportadoras do Ceará, de janeiro-abril/2005, totalizaram uma participação de 70,3%, maior que a participação das mesmas empresas, em igual período de 2004, em 14 pontos percentuais. Em termos de valor, essas empresas apresentaram uma receita de US\$ 204,7 milhões ou 36,2% a mais que no em igual período de 2004 (US\$ 150,3 milhões). (Tabela 6).

Apesar das empresas terem sido lideradas pela Berma Indústria e Comércio Ltda, a maior taxa de aumento nas vendas externas, ficou com a Gerdau Açominas S/A, que exportou 5.750 % a mais que em 2004, no período em análise. (Tabela 6).

Tabela 6 – Exportações por Empresas – Ceará
Janeiro-Abril/2004-2005

Empresas Selecionadas	Janeiro-Abril./2004		Janeiro-ABril./2005		Var. % 05/04
	US\$ Milhões	Part. %	US\$ Milhões	Part. %	
Bermas Indústria e Comercio Ltda	40.708.221	15,2	44.728.679	15,4	9,9
Vicunha Têxtil S/A	26.996.451	10,1	32.157.960	11,0	19,1
Grendene S/A	35.486.513	13,3	27.114.510	9,3	-23,6
Iracema Indústria e Com. de Castanhas de Caju	---	---	17.917.193	6,2	---
Disport Nordeste Ltda.	10.859.382	4,1	13.482.489	4,6	24,2
Companhia Brasileira de Resinas-Resibras	6.706.480	2,5	9.048.464	3,1	34,9
Compescal Com. de Pescado Aracatiense Ltda	6.803.874	2,5	8.984.311	3,1	32,0
Gerdau Açominas S/A	144.489	0,1	8.452.917	2,9	5.750
CIA Industrial de Óleos do Nordeste Cione	4.185.611	1,6	7.949.029	2,7	89,9
Vulcabrás do Nordeste S/A	3.193.557	1,2	6.911.072	2,4	116,4
OLAM Brasil LTDA	3.835.375	1,4	6.306.621	2,2	64,4
TBM Trade – Importação e Exportação S/A.	1.266.975	0,5	6.301.217	2,2	397,3
Amêndoas do Brasil Ltda	3.301.713	1,2	5.714.610	2,0	73,1
Calçados Aniger Nordeste Ltda	3.281.721	1,2	5.436.933	1,9	65,7
H.Bettarello Curtidora e Calçados Ltda	3.527.005	1,3	4.232.964	1,5	20,0
Durametal S/A	2.466.227	0,9	4.187.531	1,4	69,8
Cascaju Agroindustrial S/A	5.275.098	2,0	3.798.416	1,3	-28,0
Pesqueira Maguary Ltda	3.777.617	1,4	3.714.167	1,3	-1,7
ESMALTEC S/A	1.684.206	0,6	3.343.602	1,1	98,5
CIA Metalic Nordeste	1.647.263	0,6	3.091.093	1,1	87,7
Sadia Alimentos S/A	---	---	2.810.973	1,0	---
FONCEPI Comercial Exportadora LTDA	433.918	0,2	2.791.014	1,0	543,2
Santista Têxtil Brasil	---	---	2.672.603	0,9	---
Dakota do Nordeste	2.144.277	0,8	2.483.848	0,9	15,8
Demais	99.441.475	37,2	57.606.148	19,8	
Ceará	267167448	100,0	291238364	100,0	9,0

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.
Elaboração: IPECE.

3. DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES

O Ceará, no período de janeiro a abril/2005, importou 5,4% a mais que no mesmo período de 2004, significando um valor de US\$ 169,9 milhões. (Tabela 7).

Os principais produtos adquiridos pelo Ceará foram: Óleo Diesel (28,0 milhões), Trigo (US\$ 22,9), Tereftalano de Polietileno (US\$ 16,1 milhões), Algodão (US\$ 12,0 milhões) e Laminado de Ferro e Aço (US\$ 8,5 milhões).

Em termos de taxas de crescimento mais expressivas, destacaram-se: Óleo Diesel (28,0 milhões), Outros Compostos Heterocíclico (402,5%) e Fibras de Poliéster (274,4%).

Tabela 7 – Importações por Produtos Seleccionados – Ceará
Janeiro-Abril/2004-2005

Produtos Seleccionados	Janeiro-Abril/2004		Janeiro-Abril/2005		Var. % 05-04
	US\$ 1,00/FOB	Part. %	US\$ 1,00/FOB	Part. %	
Óleo Diesel	2.050.545	1,3	28.028.721	16,5	1.266,9
Trigo (*)	28.886.918	17,9	22.906.672	13,5	-20,7
Tereftalano de Polietileno	14.824.316	9,2	16.122.293	9,5	8,8
Algodão	24.815.877	15,4	12.029.486	7,1	-51,5
Lamin. ferro/aço	6.659.868	4,1	8.484.971	5,0	27,4
Fibras de poliésteres	1.092.023	0,7	4.088.153	2,4	274,4
Outros compostos heterocíclico	744.509	0,5	3.740.865	2,2	402,5
Demais produtos	71.749.957	44,5	74.216.457	43,7	3,4
Ceará	161.213.653	100,0	169.890.899	100,0	5,4

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.
Elaboração: IPECE.

3.1 IMPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO

As importações cearenses de produtos industrializados corresponderam a 77,9% das importações totais e as de produtos básicos abrangeram os 22,1% restantes, de janeiro a abril/2005 sobre o mesmo trimestre/2004. Em valores, as importações com os industrializados significaram um custo de US\$ 132,3 milhões e as de produtos básicos, US\$ 37,5 milhões, como pode ser visto na Tabela 8.

Tabela 8 – Importações por Produtos Seleccionados – Ceará
1994-Janeiro-Abril/2005

Períodos	Básico			Industrializados		
	(U\$ 1.000/FOB)	Part. %	Var. %	(.000/FOB)	Part. %	Var. %
1994	261.065	49,9	-	261.663	50,1	-
1995	298.993	46,2	14,5	347.961	53,8	33,0
1996	441.004	54,2	47,5	372.466	45,8	7,0
1997	294.887	43,2	-33,1	387.017	56,8	3,9
1998	288.732	47,7	-2,1	317.211	52,3	-18,0
1999	276.831	48,3	-4,1	296.644	51,7	-6,5
2000	293.086	40,8	5,9	424.848	59,2	43,2
2001	175.337	28,1	-40,2	448.154	71,9	5,5
2002	169.262	26,6	-3,5	466.648	73,4	4,1
2003	173.705	32,1	2,6	367.071	67,9	-21,3
2004	169.136	29,5	-2,6	404.457	70,5	10,2
Jan-Abr/04	67.746	42,0	-	93.468	58,0	-
Jan-Abr/05	37.545	22,1	-44,6	132.345	77,9	34,4

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

3.2 ORIGEM DAS MERCADORIAS

As importações cearenses cresceram 5,4%, de janeiro a abril/2005 sobre o de 2004, movidas pelas aumentos verificados em mercados não tradicionais, como a Índia, que expandiu suas vendas, ao Ceará, em 2.421%, Coréia do Sul (644,8%), Paraguai (402,4%) e Hong Kong (238,1%). Enquanto países com tradição de negociar grandes quantidades com o Estado, exemplificando os Estados Unidos e a Argentina, registraram quedas de 63,2% e 4,7%, respectivamente.

Da Coréia do Sul o Ceará importou, basicamente, Fibras de Poliésteres, não cardadas, não penteadas. O Paraguai exportou para o Estado: Outros tipos de Algodão não cardados nem penteados, Algodão simplesmente debulhado e outros. O Ceará importou de Hong Kong: Ferro Elétrico de Passar, Aparelho para Café e Chá, Motor Elétr. Universal e outros.

Tabela 9 – Importações por Países Destinos – Ceará
Janeiro-Abril/2004-2005

Países Selecionados	Janeiro-Abril/2004		Janeiro-Abril/2005		Var. (%) 2005/04
	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	
Argentina	54.343.038	33,7	51.793.832	30,5	-4,7
Índia	1.314.732	0,8	33.144.086	19,5	2.421
China	10.421.748	6,5	17.007.723	10,0	63,2
Estados Unidos	42.034.371	26,1	15.519.176	9,1	-63,1
Alemanha	4.596.246	2,9	7.856.037	4,6	70,9
Ucrânia	7.373.033	4,6	6.280.412	3,7	-14,8
Paraguai	840.689	0,5	4.223.283	2,5	402,4
Itália	9.269.459	5,7	4.216.954	2,5	-54,5
África do Sul	3.633.396	2,3	3.617.247	2,1	-0,4
Hong Kong	1.016.403	0,6	3.436.657	2,0	238,1
Coréia do Sul	420.858	0,3	3.134.623	1,8	644,8
Trinidad e Tobaco	3.269.451	2,0	2.805.444	1,7	-14,2
França	1.963.995	1,2	1.864.181	1,1	-5,1
Taiwan	2.471.076	1,5	1.825.594	1,1	-26,1
Canadá	687.677	0,4	1.784.146	1,1	159,4
Demais	17.557.481	10,9	11.381.504	6,7	-35,2
Ceará	161.213.653	100,0	169.890.899	100,0	5,4

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.
Elaboração: SDE e IPECE.

As importações cearenses, de janeiro a abril/2005, recuaram nos Blocos Econômicos selecionados na Tabela 10, com exceção do Bloco sem o Oriente Médio, que registrou um crescimento de importantes: Estados Unidos com Porto Rico (-68,1%), União Européia (-35,1%) e Mercosul (-6,7%). Nos demais blocos houve crescimento no valor importado pelo Ceará, destacando: A Europa Oriental (3.900,8%) e Ásia sem o Oriente Médio (109,1%). Vale dizer que o Mercosul detém a maior participação dentre os Blocos econômicos, 40,2%, do total importado pelo Estado, como pode ser visto na Tabela 10. Dessa forma, seu resultado negativo foi em função da queda nas importações feitas à Argentina (-11,7%).

Tabela 10 – Importações por Blocos Econômicos selecionados – Ceará
Janeiro-Abril/2005-2004 (*)

Blocos Econômicos	Importações				
	Jan-Abr/2004 (US\$ 1.000/FOB)	Part. (%)	Jan-Abr/2005 (US\$ 1.000/FOB)	Part. (%)	Var. % 04/03
Ásia sem Oriente Médio	17.021.969	10,6	61.184.409	36,0	259,4
Mercosul	57.730.701	35,8	56.265.678	33,1	-2,5
União Européia	23.078.415	14,3	17.925.993	10,6	-22,3
Estados Unidos c/Porto Rico	42.034.371	26,1	15.519.176	9,1	-63,1
Europa Oriental	7.532.231	4,7	6.437.604	3,8	-14,5
Demais	13.815.966	8,6	12.558.039	7,4	-9,1
Ceará	161.213.653	100,0	169.890.899	100,0	5,4

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC.

(*) Dados preliminares

3.3 EMPRESAS IMPORTADORAS

Segundo informações da Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC, as 20 empresas que mais importaram no Ceará, no período de janeiro-abril/2005, totalizaram uma participação de 78,5%, maior que a participação das mesmas empresas, em igual período de 2004, 72,9%. Em termos de valor, essas empresas apresentaram uma receita de US\$ 81,9 milhões ou 1,7% a menos que o valor registrado no 1º Trimestre/2004 (US\$ 83,3 milhões). Apesar das empresas terem sido lideradas pela empresa Aço Cearense Industrial Ltda, a maior taxa de crescimento, nas compras externas, ficou com a Pelágio Oliveira S/A, que importou 7.307,6% a mais que no mesmo período de 2004. (Tabela 11).

Tabela 11 – Importações por Empresas – Ceará
Janeiro-Abril/2004-2005

Empresas Selecionadas	Jan-Abr/04 US\$ Milhões	Part. %	Jan-Abr/05 US\$ Milhões	Part. %	Var. % 05/04
Petróleo Brasileiro S A (PETROBRAS)	4.441.709	2,8	28.866.456	17,0	549,9
Aço Cearense Industrial Ltda	22.717.470	14,1	23.179.359	13,6	2,0
Agripec Química e Farmacêutica S.A	5.472.644	3,4	12.966.902	7,6	136,9
Vicunha Têxtil S.A	32.661.315	20,3	11.515.394	6,8	-64,7
Petropar Embalagens S.A	4.604.708	2,9	8.177.293	4,8	77,6
M. Dias Branco Indústria e Comércio de Alimento	20.870.107	12,9	8.072.535	4,8	-61,3
Bermas Indústria e Comércio Ltda	9.985.127	6,2	6.744.531	4,0	-32,5
Grande Moinho Cearense S/A	3.033.107	1,9	5.419.995	3,2	78,7
Bunge Alimentos S/A	3.494.962	2,2	4.782.367	2,8	36,8
TBM Trade - Importacao e Exportacao S/A	---	---	4.622.070	2,7	---
Cia Metalic Nordeste	2.717.061	1,7	3.810.961	2,2	40,3
Cesde Indústria e Comércio de Eletrodomésticos	2.902.126	1,8	3.586.524	2,1	23,6
Grendene S/A	1.623.729	1,0	2.570.287	1,5	58,3
Ceara Importacao de Pecas e Acessórios Ltda	---	---	2.395.053	1,4	---
Companhia Energética do Ceara	749.388	0,5	2.273.231	1,3	203,3
Lapa Alimentos S/A	4.501.248	2,8	2.220.910	1,3	-50,7

Cotece s.a.	1.899.652	1,2	1.894.640	1,1	-0,3
Akzo Nobel LTDA	1.579.409	1,0	1.743.841	1,0	10,4
Vulcabrás do Nordeste S/A	788.017	0,5	1.372.208	0,8	74,1
Moinho Santa Lúcia Ltda	885.839	0,5	1.360.730	0,8	53,6
Demais	36.286.035	22,5	32.315.612	19,0	1136,2
Ceará	161.213.653	100,0	169.890.899	100,0	5,4

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex)MIDIC).

(*) Dados preliminares.

4 PERSPECTIVAS

O cenário econômico internacional continua favorável ao Brasil, que iniciou o ano de 2005, com resultados positivos, mantendo os bons resultados de 2004. A perspectiva é de que estes resultados continuem ao longo de 2005 e que o Brasil alcance novo recorde em suas contas externas, é o que informa o Banco Central, em seu último relatório trimestral.

Em 2004, o Brasil exportou US\$ 96,5 bilhões de dólares e, em dezembro, o Banco Central calculava que as exportações atingiriam 100 bilhões de dólares em 2005. Em março/2005, a previsão do Banco Central, para o valor das exportações, foi revista para 105 bilhões de dólares.

Para alguns analistas de mercado, a valorização do real frente ao dólar de, aproximadamente, 20%, em 2004, poderia prejudicar o bom desempenho das exportações em 2005. Mas, as previsões do Banco Central, não coadunam com essas opiniões. O Relatório do Banco explica que a depreciação real da moeda brasileira foi, somente, de 1,9% em doze meses - desde fevereiro de 2004 - se for levada em conta à taxa de câmbio real da moeda em relação à dos principais compradores de produtos brasileiros e descontada a inflação.

Assim, segundo o boletim da SECEX de Março/2005, no acumulado do ano de 2005, às exportações somaram US\$ 24,451 bilhões, valor recorde histórico para o período, sobre janeiro-março/2004, as exportações cresceram 27,8% e as importações, 23,2%, **pela média diária**. – As importações, com US\$ 16,132 bilhões, resultou no saldo comercial de US\$ 8,319 bilhões, são, também, recordes históricos para o período em análise, superando as importações de 2001 (US\$ 14,466 bilhões) e o saldo comercial de 2004 (US\$ 6,134 bilhões), recordes anteriores. Em termos de mercadorias, o Brasil exportou: automóveis, aviões, laminados planos, minérios de ferro, autopeças, calçados, dentre outros.

Levando em consideração os resultados do 1^o Trimestre/2005, para o Ceará, as vendas externas também apresentaram taxas positivas. Assim, em termos de valor, as exportações geraram uma receita de US\$ 214 milhões, significando um aumento de 8,6%, sobre o mesmo período de 2004. O fator mais positivo, deste resultado, é que o crescimento das exportações ocorreu em função do aumento de 31,3% no volume exportado. Se em janeiro a março/2004, o Estado exportou um volume de 82.864.713 kg, em janeiro a março/2005, o Ceará atingiu 108.813.352 kg. Dentro desse contexto, se os principais produtos da pauta de exportação cearense continuarem com resultados positivos (calçados, amêndoa da castanha de caju, têxteis e couros e peles) estas deverão seguir a tendência de crescimento do País, para 2005.